



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / A Voz do Poeta: 2 / Bocage: 3,8,9,10,11 / Poesia Chama: 4 / Raízes Poéticas: 5 / Versejador: 6 / Contos e Poemas: 7 / Ponto Final: 12

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim. Somos parceiros do "Mensageiro da Poesia".

“Promovemos Paz”

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

VERSEJADOR página 6



Nesta edição colaboraram 41 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online
Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé
A Direção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Albertino Galvão | Amália Faustino | Anabela Dias | Anabela Gaspar | António Mestre | Carlos Bondoso | Carmindo Carvalho | Celeste Vieira | Chico Bento | CMO | Conceição Tomé | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Rogério | Isabel Vargas | João Coelho dos Santos | João da Palma | Joaquim Bastos | Jorge Humberto | José Branquinho | José Carlos | José Jacinto | José Maria Caldeira | Lauro | Luís Fernandes | Magui | Maria Melo | Maria Procópio | Mário Pão-Mole | Maria Vitória Afonso | Nelson Carvalho | Paco Bandeira | Pinhal Dias | Quim d'Abreu | Silvais | Silvino Potêncio | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitória Rodama | ...



«A Voz do Poeta»

À martelada

Não há valor moral que mais motive
Do que dinheiro, casas, carros, ouro, prata,
E por isso se vive
E por isso se mata.

Dirigi vosso olhar para a fúnebre cena
Em que a filha, serena,
Sem pena mata a mãe à martelada,
Já depois de o sonífero surtir efeito
Que à pobre desgraçada
Ministrara a preceito.

Em demoníaca missão
Rega o corpo da mãe com gasolina,
Ateia fogo, inferno produzido
(Acto medonho que não tem perdão),
Com a cumplicidade do marido.

Martelo e comprimidos
Prova-se que são meios garantidos
De crimes de alta escola.
Um disse mata, outro, esfola,
Ou, melhor, queima, neste caso.

A curto prazo,
Ai para onde vais, país desvariado?
Em graus de vida reges-te pela bitola
Mais baixa, incluído
Imposto de valor diminuído.

Lauro Portugal - Lisboa

O Tempo Deixou Marcas em Mim

No foco do sonho tudo é cíclico.
Abraço a menina franzina,
Com alma que já não chora
À sombra de lua que adormeceu por fim.
O tempo deixou marcas em mim.

Por sobre cascatas de mistério
Culpo desde jovem, desde rapaz
Os senhores da guerra,
Os que ao redor de todo o hemisfério
Encarceram palavras de paz,
Palavras que, temerosas, se calam.
Das mãos, como água, se escorre o tempo.
Próximo está o frio do inverno
E a suprema decisão: paraíso ou inferno.

João Coelho dos Santos - Lisboa

“O CORAÇÃO AO PÉ DA BOCA”

*

Eu tenho o coração ao pé da boca,
Que me faz transluzir o que ele... sente
Assim eu vou trovando de repente...
À falsa dignidade que é tão pouca!

*

Minha boca por vezes, quase louca
Fechada vai guardando, paciente!
Não grita, não despeja e se ressentido
Silenciosamente, e fica rôca!

*

Por cada sentimento, enviado
De dentro e para mim, de sim ou não,
Faz eco em minha boca, esse recado...

*

Não posso contrariar tal condição,
Vou afirmando certo ou erado,
Tal como me comanda o coração!

*

João da Palma - Portimão

Isto é mau de compreender

Quem os outros ajudou
Fê-lo com boa intenção
Quando um dia precisou
A resposta foi um não

Que assim seja é muito triste
Só de gente sem coração
Sabendo que a fome existe
Onde já buscou o seu pão

Aquele que ajuda pediu
E a sua fome matou
Quando um pedinte viu
Com ar de gozo o olhou

Quem um favor recusar
A quem favor lhe fez já
Devia pois de se lembrar
Que tanta volta a vida dá

Refrão

O senhor Fulano ajudava
Toda a gente que pedia
Precisou e um certo dia
Tanta porta se fechava

Isto é mau de compreender
A quem andou a ajudar
Se um dia precisar
E ajuda não a vai ter.

Chico Bento – Suíça

NA AMIZADE

Na sombra duma amizade
Entre o homem e a mulher,
Poderá aparecer
Falta de sinceridade.
Mesmo sem ser consciente
E passar despercebido,
Pode um farol escondido
Dar luz à sombra da mente.
Também vir uma invasão
Aquecer a realidade
E transformar a verdade
Em força do coração.
Sem ruído, devagar,
Como um estranho invasor,
Pode florescer o amor
Sem a amizade acabar.

Tito Olívio – Faro

O CALOR

O calor era grande! Parecia era fogo!
A barriga da terra, a saudade gemia,
Dos verdes rebentos, no ventre gretado
Do fresco cacimbo, que a pele lhe cobria.

Filomena Gomes Camacho - Londres

Malpica do Tejo (Acróstico)

Musa que inspira os meus versos escritos,
A alma simples, nos teus barros moldada,
Libertadora na vida, de medos...

Para mim, mãe de sonhos eruditos!
Invejavelmente, nobre e abençoada,
Com os seus rios correndo e hoje quedos...
Ambos livres da guarda de segredos!

Dona dum saber e duma verdade,
Onde se reflecte o uso da bondade....

Tens no teu seio, para dar aos teus filhos,
Emblemas de liberdade e carinho
Junto do querer que corre nos trilhos,
Ou voa no perfume do rosmarinho!

José Maria Caldeira – Fernão Ferro



«BOCAGE»

Caminho Percorrido

Prisioneiros sem resgate,
Gritam os reflexos do tempo,
Presos no fundo do espelho,
Sem sinais de escapamento.

No rosto cansado, impressos vi,
Sulcos que deixaram sem disfarce,
Marcas indeléveis de desgaste,
Desse caminho que já percorri.

Caminho que atravessou anos,
Sob sol, chuva e vento,
Unindo países e oceanos,
Num total encantamento.
Por esse caminho então colhi:
Os doces frutos do amor,
Da amizade e da solidariedade.
Porém, nele também me feri,
Com duras pedras e aguçados espinhos,
Que me fizeram sentir o amargo sabor
Das frustrações e dos descaminhos.

Quanto caminho terei ainda que trilhar,
Até chegar a minha hora de repousar?
Sei que esse caminho se vai estreitando,
À medida que o tempo for passando!

Conceição Tomé (São Tomé)

IGREJAS DE MENTIRA

Dividir aquando do armistício
O que temos e nos sobeja
não o fui buscar a nenhuma igreja
aprendi com Jesus no suplício

Num verão quente de solstício
Jesus retirado da cruz inda almeja
que Deus seu pai o proteja
que Ele mais parecia um Respício.

Hoje nascem igrejas como flores.
Começam como bons actores
depois da presa amedrontada, dissabores

Corroem como fluídos venenosos
levando idosos e leprosos
a acreditarem em salmos aparatosos.

Jorge Humberto
Santa-Iria-da-Azóia

Momentos de Meditação

Há gente que tem por costume
pelos mortos tudo fazer
em vida é que se precisa
não é depois de morrer
depois da vida acabar
há uns que choram e outros não
há quem fique a murmurar
que esta vida é uma ilusão

Depois da vida acabar
só cá deixamos saudade
há quem fique a sussurrar
para quê tanta maldade

Dizem que os cemitérios
são lugares muito sagrados
dos que lá estão sepultados
alguns eram homens sérios
mas outros eram diabos.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

JÁ CHEGA

Fechei-me hoje em copas, tranquei-me na casa.
Chegou o verão e o sol é uma brasa.

Bem pode a amargura bater-me na porta
Ou mesmo a inveja! Não as deixo entrar.
Os meus inimigos, vampiros do mar,
Encontram meu cão, que não é mosca morta.

A quem vem da praia, lhes corto o caminho
E, vindo da serra, tropeçam e caem.
Da minha janela, suspiros que saem
Empurram a raiva de quem vem sozinho.

Desejo e espero na paz benfazeja,
Em cima das curvas da pérfida sorte,
Que, antes que venha a visita da morte,
Cá chegue uma dama, que abraça e me beija.

Não posso escolher, que o amor é um tabu,
Mas juro que a dama, que eu quero, és tu.

Tito Olívio - Faro

Mulher

Mulher, pensa nos outros e em ti,
Mas mulher, agora cuida mais de ti!
Mulher, ah mulher, reflete sim,
Mas tua vida mulher, não a recalques!

Mulher, tua vida recalçada
Vira rocha metamórfica
Assim refeita e modificada
É trapalhada, caótica, amórfica...

Mulher, afasta-te de pensões e tensões,
Temperaturas baixas e altas pressões
Escolha a frescura dos campos,
Onde escuta o canto de pirilampos!

Mulher, não te importes se falso for o canto
Importa ser impactante o canto e seu encanto
Mais que sermões de espanto, quebranto e pranto,
Esperança apagada na vela acesa dum certo manto!

Ó mulher! Descansa de lutas inglórias! Demite.
Pára e reflete sobre a vida recalçada e admite:
Vê, na vida de rocha metamórfica, trapalhada caótica!...
Escolhe fora do campo o canto de pirilampos de robótica!

Amália Faustino - Praia/Cabo Verde



«POESIA CHAMA»

O DEFUNTO E A VIÚVA

Eu já morri em teus braços
Achei um morrer tão doce
Por tuas palavras queridas
Desejava ter mil vidas
E a teus braços morrer fosse.

Tu que nunca mais me viste
Eu estou sempre a ver-te
O amor que por mim sentiste
O que te faz andar triste
Faz ainda mais eu querer-te

Eu não te posso beijar
E tu não me podes ver
Ao teu lado eu vou estar
Sempre, para te ajudar
Em maus momentos podes crer

Sem dizeres nada a ninguém
Pensa em mim com teu amor
Irás sempre mais além
Em tudo que te convém
Nas asas do meu condor

Tu respeitas o nosso amor
Com todo o teu coração
Também te amo com fervor
E é grande a minha dor
Por não beijar tua mão

Mário Pão-Mole - Sesimbra

Amizade

A amizade
Recria,
Revigora,
Rejuvenesce,
Cura,
Redobra a ousadia,
Dia,
Após dia ...
Reflexo do criador,
Espírito de amor!

Filipe Papança - Lisboa



**O Aniversário dos Marinheiros
Do Concelho de Alcútem**

Dou os parabéns à Comissão
Ou quem teve esta iniciativa
Juntar os Marinheiros em união
A gritar bem alto, é a nossa família

Neste almoço de confraternização
Onde os Alcoutenejos se vão juntar
É uma alegria sem comparação
Os Marinheiros o podem confirmar

Esta família de Marinheiros
Que não há outra igual
Nós somos sempre os primeiros
Não há outros em Portugal

Desde o mais velho ao mais novo
Somos todos filhos da escola
Pertencemos todos a um povo
Unidos na carteira e na sacola

Foi aqui mesmo nesta linda serra
Foi no lindo concelho de Alcútem
Os Marinheiros se juntaram nesta terra
Onde há bastantes estevas e alecrim

Foi pela terceira vez
Esta reunião de Marinheiros
Ficamos todos com altivez
Para os modestos ou engenheiros

Este concelho sempre ombreiro
Cheio de encanto e alegria
Para receber os Marinheiros
Mostrando a sua simpatia

António Mestre - Alcútem

O Pulmão do mundo.

Está a arder o pulmão do mundo
muita gente irá sofrer
é um desastre profundo
ver o planeta moribundo
e muita gente irá morrer.
não é de Notre Dame que se fala
por isso o povo crente está calado,
mas a mim ninguém me cala
porque a minha alma se rala
de ver o nosso planeta queimado.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

APRENDI

Que as teorias são frágeis
diante da vida e
de suas circunstâncias.
Podemos agir correto,
Acreditar que fizemos tudo.
Quando vivenciamos situações análogas
Percebemos que poderíamos ter feito mais.
Termos nos dedicado mais.
A vida mais longa, o envelhecimento,
talvez, seja o tempo de expiação,
de purificação, de quitar os débitos.
O que me leva à crer
que os que partem cedo,
cumpriram sua missão.
A dor da saudade faz parte de nossa expiação.

Isabel C S Vargas
Pelotas/Brasil

É UM SIMPLES DESABAFO

Escrevo ao frio, escrevo ao vento
Um poema ou uma canção
Quem lê, sabe que é verdade
Escrevo amor, escrevo saudade
Que eu trago no coração
É um simples desabafo
O que estou fazendo aqui
Sou poeta, sou escritor
Escrevo poemas de amor
À terra onde eu nasci
Tenho pena quando escrevo
E sou mal interpretado
Quando algo escrevo ou digo
Não imploro um castigo
Nem que alguém seja insultado
Neste meu curto desabafo
Agradeço e digo adeus
Digo de ideia atenta
Obrigado a quem comenta
Ao ler os poemas meus.

Chico Bento - Suíça

“O Cristo não ensinou
A fazer mal a alguém
Morro “pobre” porque sou
Mais “rico” do que ninguém”

Silvais – Alentejo

**«RAÍZES POÉTICAS»****VOU-ME EMBORA**

Vou-me embora
 Contas feitas nove fora
 Nada me acresce ou reduz
 Dona Samsara
 Não me ponha a cruz na cara
 Na tombola desta nora
 Fui apenas alcatruz

Doravante
 Quem de si não fui semente
 Não se esqueça de esquecer
 Importante...
 Nesta roda do aparente
 Foi apenas o instante
 Em que decidi não ser

Vou-me embora
 Não vos tarde pela demora
 Ó gente que canta e chora
 A fingir para convencer
 Talvez um dia
 livres, da hipocrisia
 Essa farsa fantasia
 Valha a pena aqui viver

Não me inventes
 Não digas o que não sentes
 Sobre a minha realidade
 A tua mente
 Não entende o que não queres
 Mas guarda tudo o que disseres
 Como se fora verdade

Vou-me embora
 Já fiz tudo o que não fiz
 Que era o que tinha a fazer
 Cai na argola
 De dizer só por graça
 Vim cá para ver a bola
 E fiz isso acontecer

Paco Bandeira - Elvas

In Coroa de Sonetos (14)

A Bonança p'ra muitos nunca vem!
 Aos mesmos, volta sempre a Tempestade,
 Vivemos nesta esfera a realidade
 E dar a volta a isto, não dá ninguém!

E nesta catadupa em vai e vem...
 Num chorrilho de dislates da sociedade,
 Não mais se arruma a casa e a verdade,
 É mais uma mentira que convém!

Aumentam vendavais, nascem tufões
 Sacodem-se os capotes dos barões...
 E o povo alimentando uma esperança!

Com fé vamos esperando melhores dias
 Envolto em Tempestades e Invernias,
 Onde está a Bonança apregoada?

João da Palma - Portimão

A CRIAÇÃO

O homem é o modelo das criaturas
 A mulher a obra prima

O homem lidera
 A mulher apazigua.
 A liderança comanda
 A paz ameniza

O homem domina
 A mulher condescende.
 O domínio subjuga
 A condescendência tolera

O homem é um ser criativo
 A mulher é a criação.
 A criatividade inventa
 A criação gera existência.

Filomena Gomes Camacho
 Londres

A TELA DE UM POETA

Ouve-se no céu a melodia,
 Que o poeta declamou
 Que o seu amor ditou,
 Tudo o que ele sabia.
 Assim pintou com magia,
 Com aguarelas de dor
 Dizendo ao seu amor
 Que ouça esta canção,
 A dor do seu coração,
 que por si foi destroçado
 fique com ele a seu lado
 para não esquecer o amor,
 que para ele desengano
 vendo que tudo acabou
 fica a recordação de um dia
 ouvindo a melodia,
 que um poeta declamou.

Mário Pão-Mole - Sesimbra

O Pulmão do mundo.

Está a arder o pulmão do mundo
 muita gente irá sofrer
 é um desastre profundo
 ver o planeta moribundo
 e muita gente irá morrer.
 não é de Notre Dame que se fala
 por isso o povo crente está calado,
 mas a mim ninguém me cala
 porque a minha alma se rala
 de ver o nosso planeta queimado.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

Mónaco.

(Junho de 1973)

E de branco fui vestido
 navegando por mar até chegar a ti
 o encontro fora marcado,
 e já estava destinado
 e pela Nato sempre manobrado.

De Villefranche sobre o mar
 a fragata Gago Coutinho ficou ancorada,
 formatura de licenças marujos da Armada
 uma lancha nos levou pra terra
 e lá fui eu de autocarro até ao teu Principado...

Foi um trajecto de quinze minutos
 o teu jardim me fascinou
 num dia ensolarado que abraçou...

Ao puxar por um cigarro
 pensei e disse:

- "A ti me agarro"

o teu circuito de Monte Carlo,
 na fórmula 1 corria o Fittipaldi,
 no miradouro - bandeiras do Brasil e de Portugal
 nesta cidade de luxo, com Turismo Mundial...

Pensei em ficar, com pensamento a desertar,
 Mas? Esse sonho depressa foi perdido,
 deixava o meu país ofendido
 e a Portugal quis voltar...

Pinhal Dias (Lahnip) PT

QUE ALÍVIO!

A sorrir, eu irei pró outro mundo,
 Deixando cá minha dor
 Aos que me têm rancor,
 E com um sentimento profundo
 Que o outro mundo é bem melhor!

Hermilo Rogério – Paivas / Amora

E se

Assim repentinamente
 Adeus Facebook.
 Quem é que podia passar sem ele.
 Eu não!!
 Eu também não!
 Eu morria de tédio!
 Eu fazia greve de fome.
 Eu era para o lado que dormia melhor!!
 Ó senhor Ambrósio!
 O Senhor não se importava?
 - Nada nada nadinha!
 Nunca tive essas porrinhas de facebook
 A vida é curta
 O tempo é pouco
 Para estar nos braços da minha Leopoldina.

AiresPlácido - Amadora



«Versejador»



AMIZADE INESTIMÁVEL JOIA!

Não sei como é certa gente co'os amigos,
Nas horas difíceis, procedem estranhos,
O estímulo moral, foge logo, co'os dianhos
Que os faz suspeitar dos seus abrigos!

No passado, na ocasião d'outros perigos,
Mas n'esse tempo havia chorudos ganhos,
Que davam aos sentimentos os tais banhos,
Fosse como fosse eram conhecido como...figos!

Sim, um amigo é um guarda-chuva ao canto,
Que se serve quando chove, causa espanto
É a definição que muita gente lhe chama...

Não deve ser assim, perante a bela estima,
Esta tem que ser segura, andar ao de cima
Uma sólida AMIZADE é jóia de melhor gama!

Nelson Fontes de Carvalho – Belverde/Amora



Alentejo e Melancolia

Sonhar o Alentejo! Nada fácil...
Saudade tanta! Nem a prosa é grácil
Tento então a Poesia
Alentejo! Meu Alentejo!
Recordo toda a tua magia...
Fora do espaço telúrico envolvente,
Melancolia! Dói a alma da gente!
Abominei o marasmo das noites silenciosas
Torturo-me, agora. com lágrimas copiosas,,,
E aos domingos o cante alentejano?!
Entoadado pelo grupo, puro povo lhano!
Transbordando da vila, ecoando na planura....
Moço cantador me fazias olhos de ternura....
Com o sacho cavei o hortejo das courelas
Hoje, com caneta escrevo odes para elas.
A saudade arde, queima-me o peito
Tu, Alentejo, aqui tens o meu preto...

Maria Vitória Afonso - Cruz de Pau/Amora

DOMÉSTICAS VIOLÊNCIAS

É actual a **violência doméstica**; eis o tema
De casos de homens sem alma, sem jeito
Que batem, matam esposas, sem direito
Com uma violência “animal” extrema!

Este ano já mataram quinze, sem respeito,
A UNIÃO mete medo; Melhor Ser outro sistema,
Casar? Ó não! Não se conhecem, é dilema,
A mulher é, (sua) flor merece digno preto!

Namoro romântico! Ó! nupciais festejos,
Dez! Vinte ou mais d'unidos entre beijos,
Sacrifícios de lutas de duas nobres vidas...

Tudo se olvida por vezes em fútil razão,
Matam (Quem foi) sua esposa, sua paixão,
N'um acto louco, tornam-se homicidas!

Nelson Fontes de Carvalho
Belverde/Amora



Relíquias

Relíquias o teu brasão
Tem um moinho no meio
E tem o meu coração
Quando por ti eu anseio.

A saudade remedeio
E vejo com emoção
Tua paisagem, qual veio
Que eleva minha paixão.

Revejo-te qual miragem
Que me leva de viagem
Àquele mítico passado.

E recebida a mensagem
P'rá vida ganho coragem
Ao visitar teu povoado.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora



**«CONTOS E POEMAS»****Onda nostálgica**

Hoje, reparei que outrora fui mais teso que hoje ! ...
 Numa onda nostálgica lembrei-me dos bailaricos de salões e de garagens.
 Duas almas sincronizadas, na mesma onda sintonizadas ! ...
 De quatros pés a dançarem em cima de um tijolo ! ...
 E dos calores crescentes que arbitavam grelos, em pleno inverno ! ...
 Eram tempos em que comprar um Single, uma simples mas mágica rodela negra que ainda se chama Vinil era um luxo ! ...
 Hoje em dia compra-se de tudo.
 O que precisamos e o que nos vai sobejar porque nem sequer vamos usar.
 Temos as mãos recheadas, temos os bolsos cheios.
 Temos o coração vazio e o cérebro enferrujado.
 Vamos andando, apáticos, sozinhos, errantes neste mundo,
 sem uma palavra aconchegante, reconfortante de uma voz amiga.
 Vamos andando com a ilusão de ter por companhia os milhares de adicionados no Facebook.

Carmino de Carvalho – Lagoa

O Museu da Corte Tabelião

Fico na Corte Tabelião
 Na freguesia de Alcouthim
 Eu sou um lindo museu
 Faltando só o jardim
 Tenho um lindo quadro
 Com o nome da Corte Tabelião
 E para que não fiques enganado
 Podes vê-lo em qualquer ocasião
 Temos um lindo manual
 Que é para farinhas e pão
 Só faltando o bom do sal
 Fica aqui a minha sugestão
 Temos a lata para regar
 A pá para deitar o pão
 Temos a balança para pesar
 Ainda temos o serrilhão
 Temos o mapa para nos guiar
 Onde existem estradas e caminhos
 Temos os barrancos a corrinhar
 Sempre seguindo o seu destino
 Tenho dois vasos à porta
 Os dois têm lindas rosas
 Para alegrar o teu coração
 Já que elas são formosas.

António Mestre - Cruz de Pau

**Sobre serenidade**

Deito-me na terra,
 Por entre as floridas flores
 Que me perfumam e enfeitam.
 Olho o céu, imensamente azul,
 As nuvens brancas e fofas,
 Rastos de aviões,
 Viajantes incessantes.
 Deito-me na terra,
 Por entre as floridas flores,
 Escuto as abelhas, os pássaros,
 A folhagem...
 Transformo-me em flor do campo.
 Sou fragrância de tardes quentes,
 Sou bem-me-quer das borboletas.
 O vento chega, sopra
 E despe-me de pétalas.
 Agora, estou em muitos sítios.
 Sou brisa intemporal
 Que permanece
 Na serenidade primaveril.
 Deito-me na terra,
 Por entre as floridas flores,
 Acordo e, subitamente
 Todo o encanto bucólico
 Me embala
 Numa canção, num prelúdio
 Inerente ao encanto da vida.
 Da minha alma voejam rouxinóis,
 Anunciadores de bons presságios.
 Serenidade
 Por entre as flores floridas.

Anabela Gaspar Silvestre - Covilhã

Quatro Estações

O sol já brilha mais!
 Campos verdes a florir,
 ouve-se o cântico dos pardais;
 o mundo em forma de esfera,
 parece estar a sorrir
 anunciando a primavera.

Era verde, agora é dourado;
 O campo já tem espigas!
 Sementes por todo o lado,
 Para guardar no celeiro.
 Trabalham as formigas
 Felizes no seu carreiro

Já lá vai o verão...
 O Outono está a chegar;
 Folhas caducas no chão.
 As arvores estão despidas;
 Ao ver o vento soprar;
 Choram nuvens comovidas.

A serra vestiu o seu manto,
 Ao ver o inverno chegar;
 Todo branco, tal encanto!
 Parece mandar um sinal.
 Do alto do monte anunciar:
 - Nasceu Jesus, É NATAL!

Maria de Jesus Procópio
 Paivas/Amora



«BOCAGE»

O Amor e a Justiça de DEUS

João revela aos homens
Que Deus é um Deus de amor!
Esse amor que conhecemos,
Vem do Seu ser interior.

No tocante às escrituras
Deus não é somente amor!
Não é a verdade completa,
Acerca do seu Autor.

O Deus que criou o mundo,
Plo dilúvio o condenou!
Só Noé e a família,
Pela arca Deus salvou.

Ele se ira, e faz justiça!
E do mal não tem dó!
P'la sua desobediência,
Matou a mulher de Ló.

O Seu povo lançou fora
P'la sua incredulidade!
Mesmo vendo maravilhas,
Duvidaram da Verdade.

Por ser amor, justo e santo,
Deus não tolera o pecado!
Trará juízo ao homem,
Que é corrupto e depravado.

Juiz que não comete erros!
Sua santidade defende!
Dá castigo a quem peca,
Perdão a quem se arrepende.

O pecado gera a morte;
E o Deus que é amor,
P'ra quem o nega e rejeita,
É fogo consumidor.

Todo o homem nasce escravo!
Vive a vida em transgressão!
Corrupto por natureza,
Carente de salvação.

Nem sequer havia um justo
Que o preço pudesse pagar,
P'ra total libertação,
E da morte se livrar.

Toda a justiça de Deus,
Está em ter enviado,
Para nos justificar,
O Seu filho muito amado.

Mistério insondável de amor,
Foi Sua obra na Cruz!
Que para nos resgatar,
Sangrando morreu Jesus.

Pela Graça fomos salvos!
E crendo, por meio da fé,
Nossa Pátria o céu,
E dom de Deus, isto é.

Somos justos! somos santos!
Por Jesus justificados!
Foi Ele que suportou,
A dor de nossos pecados.

E tu, que me estás a ouvir,
Como vives tua vida?
Sabes que Jesus te ama?
Vais perder esta corrida?

Pensas não ir p'ró inferno?
Julgas-te boa pessoa?
Estás atolado em pecado...
E isso, Deus não perdoa.

Só o que crê em Jesus,
Pela fé tem salvação!
Esta é a justiça de Deus!
O Seu Amor! Seu perdão!

Anabela Dias - Paivas

Sinal de amor

No meio da diversidade
Nós vemos louvor perfeito;
Na criação, na humanidade,
O louvor nunca é sem jeito.
A coisa mais maravilhosa
Na expressão do nosso louvor,
É que mesmo inabilidosa,
Deus a vê como sinal de amor.

- C.M.O.- Qtª do Conde

SOL POENTE

cruzam-se os ventos
num canto de pássaro
amam-se os sóis nas noites mais longas
ficam os segredos
e as paixões duradoiras
no rufar dos tambores
as eternas lembranças
espalham-se na cabeça do tempo
que brilha
no Sol poente árido de mar
deixando marcas
e recordações
nas infantes primaveras

Carlos Bondoso (CFBB)
Alcochete

AS VEZES !...

As vezes estou cansada
De acordar ...
E o dia se repetir .
As vezes nada me apetece
Nem mesmo sorrir !...
Ter de fazer tudo igual
Todos os dias
Como se o dia fosse
Uma eterna “ Lenga Lenga “!...
Ter de lavar ... Vestir ...
Comer ... Sair por aí ...
Reuniões ... Programas ...
Projetos ... Invenções !...
Voluntariamente
Correr por aí ...
E todos os dias
Esta originalidade
Sempre a repetir-se ...
E por vezes sem vontade
De me mexer !
Empurro o dia
E lá vou sorrindo
As vezes chorando ...
Recordando
E sempre desejando
Aquele momento
Que faz o dia diferente !
Surpreendida penso
Que até foi bom
Porque TUDO acontece
As vezes até valeu a pena
Acordar e VIVER !...

MAGUI - Sesimbra

A culpa é dos aldrabões

Eu nasci e fui criado
o nome de Deus ouviri
brincar com a pilinha é pecado
na igreja não podes ir

Ao entrares nesse lugar sagrado
te deves benzer e rezar
se não cometes pecado
Deus não te irá perdoar

Tinha tanto medo de Deus
receava o inferno
porque os pecados meus
me condenaria ao fogo eterno

Deus para mim era o papão
o pai que não perdoava
partia-me o coração
aquele que eu não esperava.

Sua imagem aterrorizava
a mim e a qualquer criança
a mim mesmo confessava
Ele não me inspira confiança

Se hoje há muitos ateus
Existem boas razões
o culpado não é Deus
a culpa é dos aldrabões.

(Mestre Vita) - Sesimbra

VIAGEM COLORIDA

Entre o sonho e a razão
Não se mede a dimensão
A ideia é fugaz

Quando pensa o coração
Fica a razão sem ter chão
E de tudo se é capaz

Mas se a cabeça interfere
E pensar por ela prefere
Quem não nasceu pra sonhar

A realidade até fere
Pode ser que desespere
Com a razão a mandar

O sonho é utopia
É oásis, é magia
A dar cor a esta vida

Sonhar é próprio dos sábios
Com um sorriso nos lábios
Em viagem colorida

Maria Graça Melo - Lisboa



«BOCAGE»

A VOZ DE DEUS

Aceito, acredito, tenho a certeza que Deus existe!
 Mas dissei-me mortais como eu,
 Homens génios de saberes
 Escolásticos, aristotélicos,
 Discípulos de Lutero ou de Leibnitz,
 Que ao longo dos séculos vos interrogastes,
 Porque é que Deus
 Omnipotente e onisciente decidiu
 Do caos criar o cosmos e a vida?
 Porquê e para quê?
 Simples manobra
 Ou para se contemplar na Sua obra?
 E porque dotou um só ser – suma excelência –
 De alma e de inteligência?
 Para O poder conhecer, aceitar ou rejeitar?
 E porque é que tudo é restrito, pior ainda, é finito?
 Para se medirem distâncias de caminhos
 Que cedo irão terminar?
 Porquê sujeitar o racional ao prémio ou castigo
 Da vida que não pediu?
 Porquê o livre-arbítrio e não o éden?
 Porquê a triste sorte
 De doença, dor, guerra e morte?
 Não me respondeis? Estou certo de que sabeis!

Oíço a voz de Deus:

*- E porque é que a mais perfeita
 Das criaturas que criei
 À minha imagem e semelhança,
 Tudo isso quer saber?*

*Se tudo soubesses, se não descobrisses,
 Se não fosses limitado e perecível, o que serias então?
 Também serias Deus, ou mais que meu irmão!*

*É isso que ambicionas ser,
 Tu que és Homem, somente Homem.
 Tudo, como tu, Eu criei, teve o seu princípio
 E terá o seu último momento!
 Tudo se esvaírá como um sopro de vento...*

*- Pois se eu fosse Deus, faria o Mundo melhor
 Não precisava nem do mal nem da dor!
 Porquê a criação das criaturas?
 Porquê deves ser não só adorado
 Como também glorificado?
 Tudo vai mal no Mundo,
 Que de dogmas nada entende!*

*- A Minha obra é perfeita, mas não tanto quanto Eu,
 Porque Eu assim quis e assim quero!
 Mas dei-te a Liberdade, Homem,
 Para trilhares o teu próprio destino.
 Eu sempre acompanho teu caminho,
 Mesmo que Me rejeites ou não vejas.
 Estou contigo, onde quer que estejas!*

*- Aceito, acredito, tenho a certeza que Deus existe!
 "... Não só à Fé, mas à razão me acudo".
 - E Eu te ajudo!*

Agora melhor sei
 Que devo manter um otimismo metafísico,
 Saber o que é ser nominalista e entender
 O cálculo diferencial,
 Os princípios da contradição
 E da razão suficiente
 E espalhar este meu acreditar a toda a gente.

Vive o Homem desencantado consigo,
 Com os outros, e até com Deus.
 Em mim mónada e matéria, que substância contém
 Há uma diferenciação intrínseca.
 O êxito do finito está no infinito.
 Deus pré estabeleceu
 O mecanismo metafísico da criação.
 O possível queria ser... e foi.
 A cada ser, Deus matéria e essência deu.
 Cada corpo orgânico inteligente, sua alma alberga,
 E a personalidade
 Integra a alma de cada um de nós,
 Mesmo daqueles que perderam sua voz.
 Almejo, quero ser, junto dos meus
 Um bem-aventurado emissário de Deus!

João Coelho dos Santos - Lisboa

Grito!
 (reedição)

Grito!... Grito o silêncio e ignoro o eco
 que vai ressoando de tanta indiferença!
 Nas sombras da vida meus medos disseco
 e deito num verso a minha descrença.

Passa por mim um vento frio e agreste
 soprando o vazio num uivo funesto...
 destroça-me as asas, se assanha e investe,
 levando com ele meus sonhos... de arresto!

Plano entre luas de mentira e verdade,
 (galáxia de mim em delírio inventada)...
 e pouso, depois, entre tempo e saudade,
 como ave, ferida, do bando afastada!

Olhos doridos espreito a multidão
 procurando, entre os homens, paz, igualdade...
 palavras de amor, de conforto e perdão...
 de sorrisos abertos de f'licidade
 e pasmo!... E fujo!
 Absorvo da noite os sons da desilusão
 e emprenho um poema com estrofes de nada!

Abgalvão - Fernão Ferro



«BOCAGE»

SENDO MOLDADO

Deus nos ama e não deixa ficar tudo do jeito que está
 Deixe-se moldar pelo o Oleiro
 Ele é o Senhor de nossas vidas
 Que nos molda à sua maneira
 Para um propósito, uma missão
 Algo maior e mais sublime
 Ele não desiste de nós
 E de nenhuma maneira nos lançará fora
 Pois para Ele, o nosso Oleiro
 Não há irrecuperáveis, mas sim moldáveis
 Que sua mão poderosa modela
 Mesmo sendo pecadores, frágeis
 A maior parte insensíveis ao seu agir
 Mas para Deus tudo é previsível
 Tudo é falível de acontecer
 Para nos dar novas oportunidades
 Nele, somente Nele
 Ele quer nos moldar, nos refazer
 E isso dói, machuca
 Mas Ele reprende a quem Ele ama
 Somos tão vulneráveis
 Nosso vaso é frágil, tão insipiente
 Só depois de moldado, pode vir a brilhar
 Com luz própria, sendo reflexo do Senhor
 Mas Deus o molda novamente e novamente
 Quantas vezes for preciso
 Para vir a ser vaso de honra, mais forte
 Resplandecendo a Glória do Senhor em si mesmo
 Deus é o nosso Oleiro
 Ele é um Deus de reinício
 De coisas novas, Deus de reconstrução
 Ele nos sonda e sabe quando precisamos
 Ser moldados, mais aqui, mais ali
 Reconstruindo o que está quebrado
 O que está insípido, fragmentado
 Fragilizado, carente, doente
 Para Deus tudo é recuperável
 Pois Ele é o Deus do Impossível
 Ele apanha os cacos em que a nossa vida
 Está por vezes e amassa o barro
 Até este ser de novo moldado
 Ele haze no invisível e nos dá outro começo
 Para depois de sermos moldados
 E passados pelo fogo nós aprendamos
 Mais de Deus, de seu Amor e sua Justiça
 E mais da vida, para doar-nos em prol
 De causas maiores e mais humanitárias
 Glória a Deus por isso, por nos moldar

E refazer de novo, de nos tocar
 Pois tudo está em suas mãos
 E Ele nos molda como lhe apraz
 GLÓRIA A DEUS!

Celeste Vieira (Vera Gladys)
 Cova da Piedade



Quadras Soltas para os CONFRADES DA POESIA!

A Sardinha é assada na Brasa,
 E isto é da nossa antiga tradição.
 Por isso, eu hoje as assei cá em casa,
 Para lembrar das Festas de São João!

Agora diga-me Caro Poeta
 Como se vai para sua casa?!
 Talvez seja de Asa Delta,
 Ou vamos de bicicleta sem Asa?

Política!... Até são falsos os eleitores,
 Que os colocam lá no Poleiro.
 Assim eles são todos "doutores"!
 E o "Trolha" se tornou "Ingenheiro"!?

Dizem por aí que foi solto o preso!
 Um Penitente! conhecido de nome Morais
 Só a mim que sou um "teso",
 Não me soltam nunca jamais?!

Do alto do Campanário!
 Avistam-se as terras tão belas.
 Viver longe é o meu Fadário,
 Com Saudades da Aldeia de Caravelas.

Do alto da minha Varanda,
 Eu vejo o reflexo das chuvas...
 É o tempo que a serra me manda,
 Colher alguns figos e uvas.

Sois escroques e sois impostores!
 De mãos dadas com a hipocrisia.
 Agora digam-me lá Meus Senhores;
 Até quando esta falsa Democracia!

E Lá no Palácio onde eles moram,
 A Guitarra se transformou em Lira!
 Os Fadistas que lá cantaram,
 Dizem!... que dali já ninguém os tira!

Eu escrevo aquilo que eu sou!...
 E não aquilo que querem que eu seja.
 Alguns sonham ir aonde eu vou!...
 Outros não vão!, nem sequer por inveja!

Eu não gosto de mulher magra,
 Nem que ela seja pobre ou rica...
 E não adianta ela tomar viagra,
 Sempre será só um Pau de virar tripa!

Eu não vou aonde tu queres que eu vá,
 E tão pouco eu quero a tua companhia.
 Nessa ciranda de andar de lá para cá...
 Eu já troco as minhas noites pelo dia.

Eu nasci pobre, e disso não passo,
 Nem me importa se a rico não chego.
 Para viver me basta o que eu faço,
 De mim mesmo eu tenho um emprego!

Silvino Potêncio
 Emigrante Transmontano em Natal/Brasil

NOJENTA ESPÉCIE DA ESPÉCIE.

E continuam a destruir este Planeta Azul.
 Por mais avisos que tenham sido feitos.
 As gerações seguintes pagarão a conta
 da imbecilidade desumana
 desta geração que acabará também.
 Mas vai deixar um legado mortífero.
 Ah, espécie humana
 tão insana
 e má consegues ser.
 Só para encheres os estômagos
 e depois despejares.

José Jacinto "Django" - Casal do Marco

As minhas penas

Quanto mais quero,
 Quanto mais quero esquecer-te,
 Mais desespero,
 Por não saber onde estás.
 E em meus sonhos,
 Eu vivo sempre em meus sonhos,
 Os beijos,
 Os beijos que me não dás.

Vou morrendo,
 Vou morrendo de cansaço,
 E a cada passo,
 A cada passo me afundo.
 Mas não esmoreço,
 Eu juro que não esmoreço,
 E tudo faço,
 Só p'ra te ver um segundo,

Mas se ao partir,
 Me desses a tua mão,
 P'ra eu sentir,
 O quanto te arrendeste,
 Como eu morria,
 Como eu morria feliz,
 Na ilusão,
 Que ainda não me esqueceste.

Talvez que um dia,
 Tu possas sentir apenas,
 As minhas penas,
 Essas penas que eu sofri.
 Tu podes ter-me,
 Tu podes ter-me esquecido,
 Mas eu,
 Mas eu nunca te esqueci.

Francisco Manuel Neves Jordão
 Luxemburgo





«BOCAGE»

Sonhos de Outrora

A noite estava serena,
O Céu estava estrelado,
E eu?
Por uma estrela
Fiquei encantado...
Pois ela era aquela
Estrela, que eu vi brilhar,
Nessa noite de luar!
Adormeci a cantar para mim,
Uma melodia suave e leve.
Frágil como uma ave,
Que a gente até não sabe:
O que a sonhar senti...
No canto da minha amada,
Flor do meu amor,
Em que nós festejamos,
Os beijos que trocamos...
Sob o Céu que ainda alumia,
Onde o mar ondeia,
Os sinais que fizemos!
Ai despertei e verifiquei
Que também estava dormindo!
E nesse sonho sonhado
Realizei que era um sonho lindo!...

Luís Fernandes - Amora

SONETO VESTIDO

Vesti o meu soneto doutras cores:
Com o dourado do Sol, o iluminei,
Um pouco azul do mar lhe misturei,
Para dar esse tom e seus odores.

À noitinha, só a Lua vislumbrei,
Pedi o seu luar, os seus valores,
Para, então, o adornar de multicores
E ficar matizado à luz da lei,

Nos versos que escrevi com emoção
E, fechei na caixinha da razão,
Decorada a cetim e muita renda.

Depois, com fita branca fiz um laço,
Realizei o sonho, onde enlaço,
O meu maior amor, para uma prenda.

Vitória Rodama - Faro

Volvidos Anos

Esperei-te neste lugar de amor
Minha Flor d'amor, minha bem-amada!
Aqui te amei até alta madrugada
Num tempo de vida - vida em flor.

Volvidos anos, quis o meu destino
Aqui voltar e esperar por ti.
De novo, não sabes o que senti
Mas, por certo, digno de melhor hino.

Hoje vim, de novo, a este lugar
P'ra um pouco melhor te recordar
Pensando, Flor, em nova madrugada.

Recordei o meu tempo de estudante
Talvez o melhor, o mais importante,
Contigo ao lado, minha namorada.

JGRBranquinho - Lisboa

Dedicado ao dia do idoso

Por eu te chamar um velhinho
Não te estou a ofender
Porque é longo o teu caminho
E levou tempo a percorrer

Muitos anos a sofrer
Sem saber o que lá vem
À espera de acontecer
O pior que a vida tem

Ao nascer somos alguém
Levamos tempo a crescer
Até partir p'ro além
Temos muito que aprender

Tu que dizes conhecer
Tudo na vida vivida
Nunca chegas a saber
A saga nela contida

A tua vida é merecida
E qualquer uma tem valor
Será mais enriquecida
Vivendo em paz e amor

Poeta "Silvais" - Évora

Olhares ao sol

É rotina olhar para ti
ou imaginar-te! É igual:
Tudo mantém em ti
Infinitamente mural.

O teu olhar, para mim,
É para todos desigual:
Duro como uma rocha
Hermético e sem brecha!

E eu, de perto te esmirro
Ávido de amor ideal
Ansiando o calor natural,
Absorvido pela dor a murro.

Quando atravesso no alto
Olho para ti, de soslaio
Pelas janelinhas vedadas,
perguntando: por que te amo?!!!

Quando nasce o sol a arder no inverno
Fico recordando o calor e o amor
Que só por ti sinto e não sentes,
Sem saberes por que me mereces.

Quão dolorosa é amar tanto,
Esperançoso por um olhar, inerte
Um corpo emergente de dores
Arrefece amores em desamores!

Ao por do sol, dançam as recordações
Ao redor das estrelas; a lua observa
E eu, no espetáculo, evitando derreter a pena
Em lágrimas, vendo teu uniforme castanho.

Temendo que os teus dez grãosinhos
Descerrem os olhos e me vejam
Derretendo lágrimas por pena,
Fico distante a olhar-te sem te ver!

Meu olhar rodopia, daqui, as recordações:
E vejo o teu uniforme castanho habitual
Salpicado de raro verde espacial
A réstia de esperança nos corações!

Mas tenho que te olhar ou imaginar,
Por amor umbilical de quem te é natural!
Não tenhas vergonha de aceitar meu amor!
Descerra todos os teus olhos e vê tudo ao sol.

Amália Faustino – Praia/Cabo Verde



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” online desde 28/042017

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>



RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescer um especial directo...

PEDRAS ... DO MEU PASSADO

Olho lá p'ra baixo, para o rio correndo,
Por entre pedras cinzentas com urzes também,
E desço pelo velho quelho, à partida sabendo,
Que irei molhar os pés na água que corre p'ralém.

E nesta forma de escrever fico-me perdendo,
Ao falar duma recordação do tempo d'álém,
Mas são elas que ainda me vão trazendo,
Aquele paz de espírito que me sabe tão bem.

E as pedras já gastas, todo o tempo sofrendo,
Com o pisar das gentes, pelo quelho descendo,
Guardam para si as tristes lamentações...

Pois algumas das gentes que por lá passaram,
Já esta vida para sempre abandonaram,
Ficando nas pedras do quelho, apenas, recordações.

(J. Carlos) – Olhão da Restauração

A regra da liberdade

“A regra da liberdade
De criar, é não haver
Regras para limitar a
Imaginação criativa”!

Silvino Potência – Natal/BR
(In: Um Convite para tomar chá”

QUE ALÍVIO!

A sorrir, eu irei pró outro mundo,
Deixando cá minha dor
Aos que me têm rancor,
E com um sentimento profundo
Que o outro mundo é bem melhor!

Hermilo Rogério - Paivas

Na vida nasci menino

Na vida nasci menino...
Jovem fui, e cresci...
Quis também o destino...
Que meu nome fosse: Joaquim

Na vida...coisas eu fiz...
Um bem...outras...menos!
O destino assim quis,
Não somos nós que o fazemos!

Ser poeta, cantor...
Caminhos duma esperança!
Sou homem...tenho valor...
Profissional de segurança.

Sou filho dessa Lisboa
Cidade que me viu nascer...!
Esse bairro: Madragoa,
20 anos me viu crescer!

Joaquim Bastos - Oeiras

Perfeitos Amores (Pensamento)

Em qualquer mês do ano
São lindíssimas as flores
Por isso não me engano
Que são perfeitos amores.

Luís Filipe Neves Fernandes
Amora

Mar, Querer

Da minha janela vejo o mar
Anunciado ao olhar pela serra;
Um mar anunciado
Tem no sal cor que eu lhe der.

Tão serenas são as águas
Do mar que eu quero viver.

Da minha janela vejo o mar
A salgar beijos com sal azul,
No desaguar dele à beirinha dela.

Quim d'Abreu - Laranjeiro

**COMÉRCIO
DO SEIXAL E SESIMBRA**

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE

Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



www.fadotv.pt



**antel – Publicidade & Brindes
Artes Gráficas**

Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/10/19